



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Meninas-Mães: As Consequências Do Abuso Sexual Infantil No Brasil Entre 2015 E 2019.

Autores: ANA CAROLINA LOBOR CANCELIER (UFSC), DÉBORA RODRIGUES AGUIAR (), LARISSA FIGUEIREDO PAES ()

Resumo: Como um subproduto do patriarcalismo, a violência de gênero constitui um dos grandes problemas de segurança e saúde pública no Brasil. Dentre as múltiplas formas de violência, o estupro majoritário de pessoas do sexo feminino, principalmente de jovens e crianças, impõe uma sucessão de agressões, com reflexos psicossociais, físicos e intergeracionais. A dimensão e manutenção das consequências do abuso estão diretamente correlacionadas com a omissão, despreparo e abandono do Estado e da saúde pública. Esse estudo teve como objetivo determinar a taxa de nascidos-vivos de mães com idade até 14 anos no Brasil de 2015 a 2019, relacionando com as notificações de abuso sexual no mesmo período e procedimentos realizados relacionados ao abuso. Trata-se de um estudo ecológico de série temporal que possui como unidade de análise o Brasil e suas macrorregiões entre o período de 2015 e 2019. Através da seleção dos dados com as mesmas respectivas faixas etárias e período, cruzou-se os dados de diferentes sistemas de informação do Sistema Único de Saúde (SUS). São eles: Sistema de Informação sobre Nascidos (SINASC), SINAN, Sistema de Informação Ambulatoriais do SUS (SAI/SUS) e Sistema de Informação Hospitalares do SUS (SIH/ SUS). De acordo com o SINASC, durante o período entre 2015 e 2019, 113.491 crianças nasceram de mães com idade menor ou igual a 14 anos. Dentre elas, 35,82% dos pré-natais foram considerados como inadequados. A maioria dos nascimentos de mães em todas as faixas etárias ocorreram na macrorregião Sudeste (39,23%), seguido da região Nordeste (28,11%), Sul (13,55%), Norte (10,79%) e Centro-Oeste (8,32%). No entanto, quando analisamos apenas os nascimentos de mães com idade igual ou superior a 14 anos, evidencia-se que a maioria desses foi na região Nordeste (38,53%), seguido pela região Sudeste (25,2%), Norte (19,93%), Sul (8,52%) e Centro-Oeste (7,8%). Segundo dados obtidos pelo SINAN, 65.332 meninas de 14 anos ou menos sofreram violência sexual e estupro. Observou-se que ao longo dos anos, o número de notificações de estupro vem crescendo, ao passo que o número de nascidos vivos de mães dessa faixa etária diminui. Ao compararmos a quantidade de procedimentos realizados com o número de notificações de violência sexual com estupro em pessoas do sexo feminino com idade de até 14 anos, nota-se a ínfima parcela de meninas que receberam o atendimento mínimo que lhes deveria estar assegurado. Além disso, nesses 5 anos, apenas 269 abortos legais foram realizados nas meninas de até 14 anos de idade. As características observadas no estudo mostram que as consequências econômicas, sociais e físico-psíquicas que afetam as meninas abusadas, que vivenciam a maternidade forçada, são transmitidas para seus filhos. Essas acabam por refletir a dominação histórica da tríade machismo, desigualdade socioeconômica e racismo. O que culmina no que este estudo chamará de Ciclo da violência sexual infantil.